

política

PT gaúcho aprova resolução de apoio a Juliana Brizola

Documento reforça decisão tomada pelo diretório nacional petista



Bolívar Cavalari
bolivarc@jcrs.com.br

O diretório estadual do PT no Rio Grande do Sul aprovou nesta segunda-feira uma resolução política de 21 pontos em que segue a determinação da direção nacional do partido de integrar a campanha de Juliana Brizola (PDT) ao Piratini, com vice indicado pelos petistas. A articulação entre o partido e os pedetistas será liderada pelo até então pré-candidato do PT ao Piratini, Edegar Pretto.

O documento reforça a prioridade do PT de reeleger Lula, assim como o entendimento dos petistas no Estado de que um duplo palanque para o presidente, formado por chapas do PT e PDT, “acumularia mais politicamente e eleitoralmente” ao presidente. Também lembra que a decisão por não ter candidato liderando chapa foi tomada pela direção nacional, contrariando as delibera-



CHRISTIANO ERCOLANI/DIVULGAÇÃO/JC

Edegar Pretto assumirá a articulação entre o PT e o PDT na campanha

ções da sigla no Rio Grande do Sul de ter Edegar Pretto como pré-candidato.

“Deveremos, rapidamente, apresentar à direção trabalhista a nossa leitura de período, nossa visão de discurso de campanha, da defesa intransigente da candidatura Lula e das diretrizes de programa de governo, tendo como base a resolução de diretrizes aprovadas no Diretório Estadual do dia 28 de fevereiro último. Bem como reafirmar a importância da saída efetiva do PDT do governo Leite como preliminar fundamental para nova

etapa que vamos construir”, diz a resolução.

Esta será a primeira vez em 44 anos que o PT não terá candidato ao Palácio Piratini. “Pela primeira vez em 44 anos, por conta de uma decisão majoritária do Grupo de Trabalho Eleitoral Nacional (GTE - Nacional), com a chancela da maioria da Comissão Executiva Nacional, portanto, uma decisão que contrariou o nosso acúmulo, o PT do RS participará de uma disputa ao Governo Gaúcho sem encabeçar a chapa majoritária.

PSOL ainda discute candidatura própria ou adesão a Juliana

O PSOL no Rio Grande do Sul segue debatendo se lançará candidatura própria ao Piratini ou se apoiará a pré-candidatura de Juliana Brizola (PDT) ao governo do Estado. Conforme a deputada estadual do partido, Luciana Genro, a expectativa é que haja uma definição após o feriado de Tiradentes, na próxima terça-feira.

Já o vereador de Porto Alegre, Roberto Robaina, que está à frente das negociações, indicou para um prazo um pouco mais longo, de duas semanas para baterem o martelo sobre a posição da sigla.

O partido havia declarado apoio à pré-candidatura de Edegar Pretto (PT) ao Piratini, mas os petistas gaúchos oficializaram nesta terça-feira (13), em resolução partidária, o ingresso da sigla na campanha liderada por Juliana Brizola (PDT). O movimento do PT não foi visto com bons olhos por boa parte dos pesolistas, que criticam uma

chapa liderada pelo PDT, principalmente por conta da participação da participação pedetistas nos governos de Eduardo Leite (PSD) no Estado.

A tendência apontada nos bastidores é que o partido acompanhe o PT e agregue à campanha de Juliana. Porém, há pontos positivos e negativos nesta coligação que ainda estão sendo analisados pelo partido.

Um ponto que Luciana considera fundamental para que o PSOL apoie a chapa do PDT é no âmbito discursivo, pois a deputada acredita que a campanha tem que ser de oposição firme ao governo Leite. Além da participação pedetista em nas gestões estaduais, o governador declarou apoio a Juliana no pleito de 2024 à prefeitura de Porto Alegre. A deputada chegou a escrever uma nota defendendo “apoio crítico” à candidatura do PDT.

Outra questão crucial e que in-

dica para uma decisão favorável à coligação com PT e PDT é que o PSOL apresentou a pré-candidatura de Manuela d’Ávila ao Senado. Caso o partido opte por candidatura própria ao Piratini, isso abriria espaço para que os pedetistas apresentem outra opção para o senador - integrando a chapa, já está definida a pré-candidatura de Paulo Pimenta (PT) -, o que dividiria os votos dos eleitores de esquerda e prejudicaria uma possível eleição de Manuela.

O que há neste momento são reuniões com núcleos partidários no Estado para tratar de como o PSOL se posicionará nesta eleição ao governo do Rio Grande do Sul. Nomes históricos do partido, como o vereador de Porto Alegre Pedro Ruas, defendem candidatura própria, mas estas complicações, em especial envolvendo a pré-candidatura de Manuela, podem levar o partido a uma união com o PDT.

Ranolfo assume Casa Civil e Artur Lemos a Secretaria Geral

/ PALÁCIO PIRATINI

O governador Eduardo Leite (PSD) oficializou ontem duas mudanças no secretariado. Artur Lemos (PSD) deixa a Casa Civil para assumir a recém-criada Secretaria Extraordinária Geral de Governo. A vaga de chefe da Casa Civil ficou com Ranolfo Vieira Júnior. O sucessor de Eduardo Leite, o vice-governador Gabriel Souza (MDB), participou da cerimônia de posse no Palácio Piratini.

Lemos passou cinco anos à frente da Casa Civil. Agora passa a comandar a recém-criada Secretaria Extraordinária Geral de Governo. No novo cargo, ele fará o assessoramento direto do governador,

com a finalidade de coordenar, integrar e supervisionar as ações prioritárias e transversais do governo.

Ranolfo foi vice-governador durante o primeiro mandato de Eduardo Leite, entre 2019 e 2022. Em 2022, Ranolfo assumiu o Palácio Piratini por alguns meses, quando Eduardo Leite renunciou ao cargo para tentar a candidatura à presidência da República. Com a tentativa frustrada de Leite, Ranolfo abriu mão de concorrer à reeleição para dar a vaga a Eduardo Leite. No segundo mandato de Leite, Ranolfo Vieira Júnior foi indicado para a diretoria de operações do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE).

TRE lança campanha para biometria no Rio Grande do Sul

/ JUSTIÇA ELEITORAL

O Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Sul (TRE) lançou nesta terça-feira a campanha “Biometria: o Futuro tem a sua digital” no Espaço de Convivência do órgão eleitoral. A campanha pede aos eleitores que cadastrem os seus dados biométricos até o dia 6 de maio. A coleta das impressões digitais pode ser feita em qualquer cartório eleitoral. O eleitor deve levar um comprovante de residência e um documento com foto. Não é necessário agendamento.

O evento contou com a presença do presidente do TRE, desembargador Mário Crespo Brum; do presidente da Assembleia Legislativa, Sergio Peres (Republicanos); entre outras au-

toridades. A campanha conta ainda com o apoio da Associação Gaúcha das Emissoras de Rádio e TV (Agert).

Atualmente, 87% dos eleitores gaúchos já cadastraram seus dados biométricos. Com a biometria, o e-Título, o título eleitoral eletrônico, se torna um documento válido em todo o território nacional. Em 2025, o TRE gaúcho já havia feito uma campanha para incentivar os eleitores a adiantarem a coleta das digitais.

A falta da identificação biométrica não impede o exercício do voto na eleição de 4 de outubro. O eleitor pode votar desde que o título esteja em situação regular. Neste caso, ele deve comparecer à seção eleitoral no dia do pleito com um documento oficial com foto.



TÂNIA MEINERZ/JC

Presidente do TRE, Mario Crespo Brum apresentou ações da iniciativa